

## ELEONORA ou A CORRIDA PELO FIM<sup>1</sup>

Ângela Stadler<sup>2</sup>  
Caroline Marzani<sup>3</sup>  
Douglas Kodi<sup>4</sup>

**Apresentação da Dramaturgia:** *Eleonora ou A Corrida pelo Fim* é uma peça infantojuvenil concebida para dialogar com crianças e adolescentes por meio de uma fábula teatral mágica, cômica e trágica. Situada em um cenário pós-apocalíptico de destruição ambiental, a trama acompanha Eleonora, uma jovem encarregada de salvar o último livro da humanidade, conduzindo-o até a Biblioteca da Ilha do Vento. Este livro mágico, capaz de alterar o passado, torna-se alvo de figuras que representam a ganância e o autoritarismo, como a Baronesa. A peça nasce de uma vontade de suprir uma lacuna percebida na dramaturgia voltada ao público infantojuvenil, explorando temas como o luto, o crescimento e a responsabilidade pessoal com uma estética influenciada diretamente pela animação japonesa do estilo *shounen*, como *Boku no Hero*, *One Piece* e *Naruto*. Essa influência se manifesta não apenas na estrutura narrativa, marcada pela jornada da heroína, mas também nos ritmos alternantes entre cenas de contemplação e momentos de grande intensidade e ação. Acompanhada pela sábia maga Amana e outros personagens que a ajudam a traçar seus caminhos, Eleonora descobre que enfrentar as ruínas do mundo também é enfrentar suas próprias dores e dúvidas. Assim, a peça propõe que a resistência — seja ela ecológica, afetiva ou imaginativa — pode se construir a partir da amizade, do conhecimento e da coragem. Em última instância, *Eleonora ou A Corrida pelo Fim* sugere que o fim pode ser apenas o começo, e que escrever a própria história é um ato de sobrevivência e invenção de futuro.

**Palavras-chaves:** Dramaturgia infanto-juvenil; Aventura; Fantasia. Distopia; Teatro.

<sup>1</sup> Registro na CBL sob o id: DA-2022-028518. Para autorização de montagem entrar em contato com as autorias. Esta peça estreou em 04/11/2022 no Teatro Barracão, em Maringá/PR.

<sup>2</sup> Diretora teatral, atriz e dramaturga. Professora colaboradora da Unespar/FAP. Doutoranda em Saúde da Comunicação Humana (UTP), mestre em Teatro (UDESC) e especialista em Tecnologias para Educação (IFSC). Graduada no Bacharelado em Artes Cênicas (Unespar/FAP), na Licenciatura em Teatro (Unespar/FAP) e em Comunicação Social (UTP). Orcid: [orcid.org/0000-0002-3268-8431](https://orcid.org/0000-0002-3268-8431). CV Lattes: [lattes.cnpq.br/1005378960883172](https://lattes.cnpq.br/1005378960883172). E-mail: [antestadlerdoquenunca@gmail.com](mailto:antestadlerdoquenunca@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Letras pela UFPR (2023) e Mestre em Estudos de Linguagens pela UTFPR (2017). Graduada em Licenciatura em Teatro pela Unespar/FAP (2010) e em Letras Português pela UTFPR (2021). Atua como Técnica Pedagógica no Núcleo de Educação de Curitiba. Orcid: [orcid.org/0000-0002-3680-9165](https://orcid.org/0000-0002-3680-9165). CV Lattes: [lattes.cnpq.br/4218668085231389](https://lattes.cnpq.br/4218668085231389). E-mail: [carolinemarzani@hotmail.com](mailto:carolinemarzani@hotmail.com)

<sup>4</sup> Ator, diretor, dramaturgo e mascareiro. Mestre e doutor em Teatro pela UDESC e graduado em Artes Cênicas pela UEM, é fundador do Teatro do Alvorecer e ator da companhia Arte da Comédia. Pesquisa a *Commedia dell'arte* e suas possibilidades no teatro contemporâneo, além da interculturalidade na cena, com ênfase nas máscaras, nas confluências com o imaginário nipônico e as tradições populares brasileiras. Orcid: [orcid.org/0000-0003-3322-9920](https://orcid.org/0000-0003-3322-9920). CV Lattes: [lattes.cnpq.br/2547501265624081](https://lattes.cnpq.br/2547501265624081). E-mail: [douglaskodi07@gmail.com](mailto:douglaskodi07@gmail.com)

## ELEONORA o LA CARRERA HACIA EL FIN

**PRESENTACIÓN DE LA OBRA:** *Eleonora o La Carrera hacia el Fin* es una obra infantil y juvenil concebida para dialogar con niños y adolescentes a través de una fábula teatral mágica, cómica y trágica. Ambientada en un escenario posapocalíptico de destrucción ambiental, la trama sigue a Eleonora, una joven encargada de salvar el último libro de la humanidad, llevándolo hasta la Biblioteca de la Isla del Viento. Este libro mágico, capaz de alterar el pasado, se convierte en objetivo de figuras que representan la codicia y el autoritarismo, como la Baronesa. La obra surge del deseo de cubrir un vacío percibido en la dramaturgia dirigida al público infantil y juvenil, explorando temas como el duelo, el crecimiento y la responsabilidad personal, con una estética influenciada directamente por la animación japonesa del estilo *shounen*, como *Boku no Hero*, *One Piece* y *Naruto*. Esta influencia se manifiesta no solo en la estructura narrativa, marcada por la travesía de la heroína, sino también en los ritmos alternantes entre escenas de contemplación y momentos de gran intensidad y acción. Acompañada por la sabia maga Amana y otros personajes que la ayudan a trazar sus caminos, Eleonora descubre que enfrentar las ruinas del mundo también implica enfrentar sus propios dolores y dudas. Así, la obra propone que la resistencia —ya sea ecológica, afectiva o imaginativa— puede construirse a partir de la amistad, el conocimiento y el coraje. En última instancia, *Eleonora o La Carrera hacia el Fin* sugiere que el fin puede ser solo un comienzo y que escribir la propia historia es un acto de supervivencia e invención del futuro.

**Palabras clave:** Dramaturgia infantil y juvenil; Aventura; Fantasía; Distopía; Teatro.

### Grimório de feitiços e objetos mágicos:

Livro: Capaz de mudar o passado, mas mudar o passado é impossível.

Magia do Vento Dançante: *Kaze Saltare*. Faz dançar valsa.

Magia do Vento Divino: *Kaze Ibawai*. Joga a pessoa para um lugar distante e aleatório. Magia de defesa.

Magia do Punho do Vento Infinito: *Ikunku ti kaze infinitus*. Magia de ataque.

Magia do Retorno do Vento: *Kaze Espistrofi*. Faz o alvo retornar ao lugar que estava dois minutos atrás.

Magia do Ferrão Punho de Ferro: *Ferrum Pugnus Idá*. Capaz de atacar fisicamente a longas distâncias com poder devastador.

Magia da Rajada Punho de Ferro *Ferrum Pugnus Ikun*.

### Personagens:

Eleonora  
Amana  
Baronesa  
Cândido  
Pai de Eleonora  
Guardas 1 e 2  
Soldado Forte  
Pescador

### Locais:

Vale da Prata  
Mar de Veneno  
Ilha do Vento  
Palácio das Cinzas  
Floresta das cinzas  
Rua da cidade

### Objetos:

Punho de Ferro  
Último livro;  
Bengala (Amana)  
Bastão-espada (outras personagens)

## Ato I

### Prólogo

Passaram-se mil anos do tempo em que vivemos essa história até o dia de hoje. A civilização humana utilizou, roubou, saqueou toda a natureza, poluindo a água, a terra e o vento. O que temos aqui é um declínio violento e abrupto da humanidade.

O mundo agora é o resquício do que já foi um dia. A devastação foi feita pelo Imperador que em sua sede pelo poder queimou toda a natureza e formou a Floresta das Cinzas, de tais queimadas subiram nuvens tóxicas que caíram por todo o oceano até formar o Mar de Veneno. No domínio do Imperador, há o Palácio das Cinzas, e lá reside uma de suas capitãs, a cruel Baronesa, possuidora do Punho de Ferro, artefato que lhe dá um poder mágico devastador: o domínio das magias de Ferro. Com tal objeto, a Baronesa pretende roubar o último livro da antiga guardiã Amana e tomar o poder do Imperador. Em algum lugar nesse mundo de cinzas e guerras, há um local pacífico, em que o vento fresco e a água cristalina ainda vivem, tal lugar é chamado de Vale de Prata e lá reside Eleonora e sua mestra Amana. Amana é a Maga do Vento e a guardiã do Último Livro, objeto capaz de alterar o passado de quem o utiliza. A maga Amana, por sua vez, passará sua missão de guardiã do livro para sua discípula Eleonora. E essa é a história de Eleonora, do Vale de Prata.

### Cena 1

(*Cândido na Ilha do Vento, presente.*)

CÂNDIDO: Meu nome é Cândido, já servi a Baronesa e a Guarda Imperial. Tive a sorte de conhecer Eleonora e poder contar sua história; como ela me disse uma vez: “Nesse mundo cruel, o pardal deve viver como um falcão, caso queira voar”. Isso que lhes contarei agora é a vida de Eleonora do Vale de Prata, a última guardiã, e sua vida até o momento em que estive com ela.

## Cena 2

*(Vendavais! Trovões! Raios! Eleonora chega voando na biblioteca da ilha do vento trazida por uma implacável tempestade. Futuro.)*

ELEONORA: Cândido. Não! Não! Novamente as forças da magia me lançaram nessa missão de levar o livro até a biblioteca da Ilha do Vento. Só não teme o destino aquele que não encara sua face. E agora aqui estou. Novamente falhei e mais uma vez perdi quem deveria proteger... O que minha mestra Amana faria se aqui estivesse...

## Cena 3

*(Eleonora e Amana treinam com bastões. Passado.)*

AMANA: Eleonora... Eleonora... Eleonora...

ELEONORA: Sim, Mestra Amana!

AMANA: Estava dormindo de novo, Eleonora.

ELEONORA: Não, eu estava treinando...

AMANA: Treinando?

ELEONORA: Treinando... no mundo dos sonhos.

*(Amana joga um bastão para Eleonora)*

AMANA: Então agora treinaremos acordadas.

ELEONORA: Mas você é intocável mestra, eu nunca serei tão rápida como você.

AMANA: Em uma luta, ser ou não ser rápida é uma questão de “parecer rápida”. Me acerte, Eleonora.

ELEONORA: Não dá, mestra.

AMANA: Mais uma vez. *Kaze Espistrofi, O retorno do vento.*

ELEONORA: Que feitiço é esse, Mestra?

AMANA: *Kaze Espistrofi*, a técnica do retorno do vento. Ele faz o alvo retornar no lugar que estava dois minutos atrás.

ELEONORA: Eu nunca vou conseguir usar os feitiços do vento.

AMANA: Seja como o vento, Eleonora.

ELEONORA: Um vento que ataca?

AMANA: Os feitiços do vento são de proteção, só conseguirá usá-los quando seu coração estiver no lugar certo.

ELEONORA: Lugar certo?

AMANA: Tudo está certo se o seu coração estiver no lugar certo. Agora venha.

ELEONORA: Como assim, mestra?

AMANA: Eleonora, treinamos por quanto tempo?

ELEONORA: Por muito tempo, Mestra Amana.

AMANA: E por que treinamos tanto?

ELEONORA: Para passar o tempo?

AMANA: Treinamos para quando chegar a hora certa.

ELEONORA: Hora certa?

AMANA: Minha hora se aproxima.

ELEONORA: Não diga isso, mestra, você viverá para sempre!

(Amana sorri e dá uma leve risada)

ELEONORA: Prometa Mestra, não quero ficar sozinha...

AMANA: Prometo que viverei para sempre em seus sonhos...

#### Cena 4

*(Baronesa e o coro do exército. Palácio das Cinzas. Baronesa chega para dar seu discurso. Presente.)*

BARONESA: Soldados! Cada um de vocês é especial, e é por isso que preciso ser sincera: sinto muito, mas não pretendo me tornar uma imperatriz. Com isso quero dizer que não pretendo tomar o poder do Imperador. Em um mundo em que todos querem conquistar a soberania de uma terra arrasada, cada vez mais os desejos têm nos feito marchar com passos de galinhas para um abismo infinito. Criamos a era do avanço, mas nos sentimos presos dentro dela. Mais do que máquinas, precisamos ser humanos. Mais do que ter riquezas, precisamos ter sentimentos e doçura. Mas como ser cíndidos e gentis em um mundo dominado pela brutalidade e pela dor? Soldados! Não vos entregueis aos

desejos brutais impostos pela era do Imperador. Venham comigo! Estabeleceremos o equilíbrio, o domínio do imperador é parcial, e a parcialidade é uma condição da desigualdade. Com a magia do Punho de Ferro, seremos uma justiça imparcial. Hoje tomaremos o “último livro” que está com a Maga do Vento! Não lutaremos mais para sermos escravizados, com o Último livro poderemos destruir o passado e reescrever a história. Seremos a aurora da revolução!

(*Soldados ovacionam*)

## Cena 5

(*Baronesa chama Cândido à frente. Presente.*)

BARONESA: Você!

CÂNDIDO: Eu?

BARONESA: É, um passo à frente.

(*Cândido é jogado à frente e cai de joelhos*)

BARONESA: Como se chama?

CÂNDIDO: Cândido.

BARONESA: Como se escreve?

CÂNDIDO: Cândido?

BARONESA: Soletra.

CÂNDIDO: C, A, N, D....

BARONESA: Muito lento.

CÂNDIDO: Desculpa.

BARONESA: Qual sua cor favorita?

CÂNDIDO: Vermelho, não azul, não...

BARONESA: Muito indeciso.

CÂNDIDO: Desculpa.

BARONESA: Um mais um é?

CÂNDIDO: Um?

BARONESA: Raiz quadrada de 900.

CÂNDIDO: É 30.

BARONESA: Parabéns.

CÂNDIDO: Desculpa, quer dizer, Obrigado.

BARONESA: De nada. Quantos dedos têm aqui?

CÂNDIDO: Dois?

BARONESA: Errou. Cinco. Muito burro.

CÂNDIDO: Desculpa.

BARONESA: Para de pedir desculpa.

CÂNDIDO: Desculpa.

BARONESA: Mostre seu poder, empunhe a espada.

CÂNDIDO: Senhora Baronesa. Não sei lutar.

BARONESA: E o que faz no exército?

CÂNDIDO: Vim lutar.

BARONESA: Como vai lutar se não sabe lutar?

CÂNDIDO: Lutando.

BARONESA: Isso é sério?

CÂNDIDO: O que?

BARONESA: Você... Muito lento, muito indeciso, um pouco inteligente e não sabe lutar.

CÂNDIDO: Eu vim dar uma ajuda.

BARONESA: Ajuda?

CÂNDIDO: Na aurora da revolução.

(*Todos riem*)

BARONESA: Repete.

CÂNDIDO: Na aurora da revolução.

(*Todos riem novamente*)

BARONESA: Muito divertido, Vanderson. Repete.

CÂNDIDO: Na aurora da revolução!

(*Todos riem mais uma vez*)

## Cena 6

(*Eleonora e Pai de Eleonora. Fátia da vida de Eleonora. Passado.*)

ELEONORA: Antes de conhecer a mestra Amana, eu estava largada em um mundo sem companhia. Meu pai me pesava com amargas palavras.

PAI DE ELEONORA: Minha vida teria sido mais fácil se sua mãe não tivesse morrido, Eleonora. Sua mãe era uma linda mulher, éramos felizes em um mundo condenado à destruição. Depois que ela se foi, a felicidade dentro de mim fugiu como um homem covarde que foge antes da maior batalha de sua vida. Por sorte, ela me deixou com muitos filhos, todos homens, saudáveis e guerreiros. E por má sorte, todos morreram em batalhas. Desde a partida de sua mãe, sinto que em cada passo, uma parte de mim morre em pequeninhas colheradas. E depois dessa grande partida, quem ficou comigo foi você, a pior de todas, Eleonora...

ELEONORA: Meu pai nunca esboçou felicidade por mim. Com os anos da guerra, ele foi obrigado a lutar, contraiu uma doença impiedosa e em seu leito de morte tentou se livrar do peso da culpa de viver em um mundo amargado.

PAI DE ELEONORA: Eleonora, fui severo com você e qualquer perdão pedido nos últimos momentos da vida de um homem só serve para aliviar o fardo da culpa. Tenho que contar que você nunca foi minha filha de verdade, nem de sua mãe, e talvez por isso você seja a única, entre toda nossa família, a ter a sorte e a maldição de ficar viva em um mundo tão cruel. Não importa que tipo de humano somos, Eleonora, é somente na hora da morte que descobrimos nossa verdadeira natureza, a verdadeira razão de nossa existência. Te peço, Eleonora, nunca desista de buscar um sentido para sua existência.

ELEONORA: Meu pai, que nunca realmente foi meu pai, se foi. Nunca entendi o que ele queria dizer com isso. Como alguém que é tratado como lixo pode buscar sentido? Nasci sozinha e fui condenada a estar sozinha...

## Cena 7

(Baronesa e Cândido, com o exército. Presente.)

BARONESA: Mais uma vez, pequeno Heitor.

CÂNDIDO: É Cândido.

BARONESA: Mais uma vez.

CÂNDIDO: Cândido!

BARONESA: A outra coisa.

CÂNDIDO: Vim ajudar a aurora da revolução.

(Todos riem)

BARONESA: Chega! Isso não tem graça.

CÂNDIDO: Desculpa.

BARONESA: Para de pedir desculpa, Carla.

CÂNDIDO: É Cândido.

BARONESA: Shhh! (Pausa curta) Quer ajudar a revolução?

CÂNDIDO: Sim!

BARONESA: E como vai ajudar?

CÂNDIDO: Derrubando o imperador.

BARONESA- Sem lutar?

CÂNDIDO: É...

BARONESA: (Suspira) Você tem sonhos de mudar o mundo.

CÂNDIDO: Tenho!

BARONESA: Não foi uma pergunta.

CÂNDIDO: Desculpa.

BARONESA: Para de pedir desculpa.

CÂNDIDO: Descul...

BARONESA: Shh! Você é muito fraco.

CÂNDIDO: Posso ser forte.

BARONESA: É muito indeciso.

CÂNDIDO: Posso ser decidido.

BARONESA: É muito inteligente.

CÂNDIDO: Posso ser burro.

BARONESA: Calma, pequeno Cleonir.

CÂNDIDO: É Cândido, (pausa curta) Eu posso ajudar!

BARONESA: Escuto uma formiguinha gritar.

CÂNDIDO: Eu posso lutar!

BARONESA: Prove! Soldado, dê uma arma para o Jonathan!

(Soldado externo dá uma arma para Cândido)

CÂNDIDO: É Cândido.

BARONESA: Venha, acabe comigo, Jemerson.

(*Cândido tenta atacar, Baronesa o intimida*)

BARONESA: Se não vivêssemos em um mundo tão cruel, as pessoas como você seriam bem-vindas.

## Cena 8

(*Eleonora sozinha na rua da cidade, perdida, após a morte de seu pai. Passado.*)

ELEONORA: (*para o público*) Amana apareceu para mim como uma corda que é jogada em um abismo. A minha mestra Amana, desde o primeiro momento, se mostrou como uma guerreira de alma e de dom.

(*Eleonora anda e encontra Guardas Imperiais*)

ELEONORA: Senhor, poderia me dar uma informação?

GUARDA 1: Hey garota, você está acompanhada?

GUARDA 2: É bem bonitinha ela.

GUARDA 1: Acho que você precisa de proteção.

GUARDA 2: Somos da guarda imperial.

GUARDA 1: Com a gente aqui, ninguém vai mexer com você, não.

GUARDA 2: Vai, vem aqui.

GUARDA 1: Vem aqui.

(*Entra Amana do fundo com sua bengala*)

AMANA: Que feio olhar para uma menina com tais olhos.

GUARDA 1: Sai daqui, velha!

GUARDA 2: Olha, a gente não vai bater numa senhora.

AMANA: Desculpa, já estou de saída. E vocês também. (Gesto mágico)

*Kaze Saltare, O vento dançante.*

(*Os soldados têm o corpo hipnotizando e saem dançando valsa*)

GUARDA 1: O que é isso?

GUARDA 2: O que é??

(Guardas saem dançando)

ELEONORA: O que foi isso?

AMANA: Isso o que? Valsa?

ELEONORA: É... magia?

AMANA: Ser ou não ser magia sempre será questão de “parecer magia”.

ELEONORA: Parecer?

AMANA: Vamos, Eleonora, vamos dar uma volta?

ELEONORA: Como sabe o meu nome? (*Para o público*) Esse foi o dia que conheci Amana, e daquele dia em diante me tornei sua aprendiz. Foram longos dias de treino, lições e tudo o que uma professora pode ensinar a uma aluna perdida.

## Cena 9

CÂNDIDO: É Cândido.

(Baronesa para os Soldados)

BARONESA: Soldados! (*Entram soldados*) Um pirralho como esse não será capaz de tomar sonhos à força (*Seguram Cândido*). Retirem esse imprestável. (*Retiram Cândido a força*)

CÂNDIDO: Espera!

BARONESA: Sim, espero. O que tem para dizer, Cândido?

CÂNDIDO: Esse é meu nome.

BARONESA: Podem levar.

CÂNDIDO: Não era isso, eu quero ajudar, eu quero a aurora da... (*Vai sendo puxado enquanto fala, Soldados e Cândido saem*).

BARONESA: Adeus Candelabro, a Guerra não é para você. Precisamos de bravos soldados. Você! Qual seu nome?

SOLDADO ANÔNIMO 1: Hendricson.

BARONESA: Hendricson, que nome complicado... Você, seu nome.

SOLDADO ANÔNIMO 2: Xerox.

BARONESA: Xerox, quem dá esse nome para um filho? Você, nome?

SOLDADO ANÔNIMO 3: Marcinho.

BARONESA: Sou péssima com nomes, a partir de agora chamarei todos vocês de Tijolo. Soldados Tijolo! Hoje lutaremos e tomaremos o Último Livro da Velha Maga do Vento, sua magia não será capaz de me tocar. Com o Punho de Ferro, as magias vão virar fumaça e seus poderes “parecerão meros truques”. Entraremos no Vale de Prata e pegaremos o último livro para reescrever a história da humanidade, escreveremos o Alvorecer de uma Nova Era!

(Os soldados respondem com gritos de Guerra. Baronesa sai. Entram dois Soldados)

SOLDADO 1: Marcinho, você entendeu isso?

SOLDADO 2: Sim, saquear, saquear, saquear.

SOLDADO 1: Saquear!

## Cena 10

(Amana e Eleonora à beira de um lago, contemplam a natureza até Eleonora ficar impaciente. Presente.)

ELEONORA: É meio chato isso, né...

AMANA: Eleonora.

ELEONORA: Sim...

AMANA: O que acha do lago?

ELEONORA: É só mais um lago...

AMANA: Existem poucos lagos limpos e puros como esse.

ELEONORA: E o que tem demais nisso?

AMANA: O lago é como uma pessoa, Eleonora.

ELEONORA: Uma pessoa?

AMANA: Puro, mas pode ficar sujo e depois disso nunca mais será o mesmo lago.

ELEONORA: Lembra meu pai... (*para si*)

AMANA: Eleonora... Um dia na Terra toda a água já foi pura e cristalina.

ELEONORA: Não tem mais água limpa além do Vale de Prata?

AMANA: O Vale de Prata é o único lugar protegido da ganância.

ELEONORA: Mestra?

AMANA: Sim.

ELEONORA: Quero conhecer o mundo lá fora.

AMANA: Em breve chegará sua hora.

ELEONORA: Minha hora?

AMANA: Sua hora, minha pequena. Quando esse instante tocar seus dias, tome cuidado com os males que fizeram a natureza se amargar.

ELEONORA: Os males?

AMANA: A ganância e a covardia fizeram todo o Mar da Terra se tornar Mar de Veneno. Os mesmos males que assombram o coração humano.

(Pausa breve)

ELEONORA: Mestra?

AMANA: Sim.

ELEONORA: Não podemos salvar o mundo?

AMANA: O mundo é muito.

ELEONORA: Mesmo com o Último Livro?

AMANA: O Último Livro é onde há toda a história da humanidade.

ELEONORA: Não podemos mudar a história e resolver tudo?

AMANA: O Último Livro não é para ser usado de tal modo. Podemos mudar só o nosso destino, e não o do mundo. Só podemos mudar a nossa história.

ELEONORA: Mas não precisamos de histórias, precisamos nos manter vivos.

AMANA: Enquanto tivermos uma história para contar, sempre nos manteremos vivos.

(Pausa curta. Som da guerra ecoa em Amana)

AMANA: Algo nefasto se aproxima. Vamos.

(Amana pega Eleonora pela mão e saem)

## Cena 11

(Entra Baronesa à frente de um exército)

BARONESA: Vamos! Vasculhem tudo. O livro está aqui. Maga do Vento!  
Você não nos deterá com sua magia!

## Cena 12

(Amana e Eleonora dentro da casa de Amana)

AMANA: Eleonora, algumas pessoas virão tomar o livro.

ELEONORA: Você é invencível, mestra.

AMANA: Não poderei continuar como guardiã, a partir deste momento,  
passo o meu bastão para você.

ELEONORA: Que história é essa agora, Mestra?

AMANA: O fim da minha e o início da sua.

ELEONORA: O livro está muito bem protegido por nossos olhos, braços  
e coragem. Não temo nada!

(Chega Baronesa com dois/três soldados)

BARONESA: Que bonito reencontro. Vejo que tem uma nova aprendiz  
para falar por metáforas. Anda, me entregue já esse livro! Tijolos, atacar!

AMANA: Sua sede de poder cegou seus olhos, Baronesa.

BARONESA: Só quero o livro, Maga do vento, Ramonas.

AMANA: É Amana, Maga do vento, Amana.

BARONESA: O livro, me dê.

AMANA: O livro não deve ser usado para a ganância.

BARONESA: Ser ou não ser gananciosa é uma questão de “parecer  
gananciosa”!

(Baronesa saca sua espada e luta contra Amana. Amana vence.  
Baronesa mostra o Punho de Ferro)

AMANA: O Punho de Ferro... não...

BARONESA: Sim, posso ser inferior a você no combate, mas agora sua  
magia do vento não me toca. *Ferrum Pugnus Ikun*, Primeiro Impacto do Punho  
de Ferro.

(Baronesa lança uma magia do seu Punho de Ferro em Amana. Eleonora  
tenta impedi-la, mas é arremessada para longe)

BARONESA: Sai fora, pirralha, depois eu cuido de você.

(Amana é ferida, antes de desfalecer, joga o Feitiço do Vento Divino em Eleonora para protegê-la)

AMANA (*muito fraca, quase morrendo*): Eleonora, vá e proteja o último livro. Kaze ibawai, Feitiço do Vento Divino. (*Sopra em direção de Eleonora e entrega sua bengala*). Vá, minha menina, e cumpra sua missão... deixe-o na biblioteca da Ilha do Vento.

BARONESA: Conseguiu, mestra...

AMANA (*para Baronesa*): A raiva te consumiu Aracy...

BARONESA: Essa pessoa morreu há muito tempo.

BARONESA: Adeus, minha querida Mestra Amana. *Ferrum Pugnus Idá*, Golpe fatal do Punho de Ferro.

## Ato II

### Cena 1

(Eleonora e Cândido se preparam para embarcar no Mar de Veneno.  
Continuação da cena 18, Ato 1. Futuro.)

ELEONORA: E foi isso que aconteceu. Essa foi a última vez que vi minha mestra Amana.

CÂNDIDO: Viu só!? Você foi a escolhida!

ELEONORA: Não me sinto pronta para isso.

CÂNDIDO: Você foi preparada por sua mestra.

ELEONORA: Só tive sorte de encontrá-la.

CÂNDIDO: Você a encontrou porque o seu destino é ser a próxima Maga do Vento.

(Para o público) Eu vagava sozinho, sempre um fraco, isso antes de Eleonora aparecer...

## Cena 2

(Cândido vaga sozinho após ser expulso do exército de Baronesa.  
*Passado recente.*)

CÂNDIDO: O que eu faço agora que fui expulso da Guarda Imperial? Já sei! Farei igualzinho ao meu velho pai: serei marinheiro! Peraí, não tenho barco. Já sei! Sem barco vou virar pescador no mar de veneno! Não sei pescar. O jeito é voltar para o exército da Baronesa e ser um Soldado! Mas ela não me quer para a Aurora da Revolução... Se ao menos eu tivesse jeito, um caminho, um atalho para voltar para o exército...

(*Ventos fortes, fumaça, Cândido tem dificuldade para enxergar o que está em sua frente. Ele vê alguém voando em sua direção, segura a pessoa, que é Eleonora. Os dois caem.*)

CÂNDIDO: Quem é você?

ELEONORA: Sou Eleonora do Vale de Prata, discípula de Amana, e preciso retornar para ajudá-la!

CÂNDIDO: Vale de Prata?

ELEONORA: Isso, vim trazida pelo Feitiço do Vento lançado por minha Mestra para me proteger da Baronesa.

CÂNDIDO: Baronesa?

ELEONORA: Isso, e preciso de um jeito, um caminho, um atalho para salvar mestra Amana, a Maga do vento.

CÂNDIDO: Maga do vento?

CÂNDIDO: (*à parte*) Cândido, ela tem o livro que a Baronesa falou, se você pegar o livro e levar para a Baronesa, ela vai te dar um posto na Guarda Imperial. Não, Cândido! Não faz isso! Essa menina quer sua ajuda, o correto é ajudar as pessoas que precisam de ajuda. Cândido! Mas e o posto na guarda imperial? Ajudar os outros! O posto! As boas Ações! É, Cândido, mas quem precisa de ajuda agora é você, então pegue o livro e se ajude. (*Para Eleonora*) Eu posso ajudar!

ELEONORA: Você sabe a magia do vento?

CÂNDIDO: Não

ELEONORA: Então como vai me ajudar?

CÂNDIDO: Quero dizer, sei sim.

ELEONORA: Mas acabou de dizer que não sabe.

CÂNDIDO: Do vento eu sei uma ou duas só.

ELEONORA: Preciso que você use *Kaze Ibawai*.

CÂNDIDO: É claro vou usar.

ELEONORA: Você conhece a técnica do vento divino!?

CÂNDIDO: O que?

ELEONORA: *Kaze Ibawai*.

CÂNDIDO: Claro.

ELEONORA: Nossa, que sorte a minha.

CÂNDIDO: Primeiro, deixe os braços livres.

ELEONORA: Assim?

CÂNDIDO: *Krazê Hawaiuu!* (*Pausa curta*) Não funcionou.

ELEONORA: É porque você disse as palavras erradas.

CÂNDIDO: Não foi isso, é esse livro.

ELEONORA: O livro?

CÂNDIDO: Esse livro é empoeirado.

ELEONORA: Mas é da minha mestra...

CÂNDIDO: Então deixa quieto, sem magia do vento.

ELEONORA: Espera. Se é pra ajudar a mestra... (*oferece o livro*) cuidado com ele.

CÂNDIDO: Agora vire de costas para o vento não pegar em você.

ELEONORA: Tem certeza?

CÂNDIDO: Claro, pode confiar.

(*Quando Eleonora vira as costas, Cândido sai*)

ELEONORA: E agora?...

### Cena 3

ELEONORA: Perdoe-me, Amana, não sou forte o suficiente como deveria, confiei na primeira pessoa que encontrei. Perdi de ajudá-la, deixei que roubassem o livro... Desisto de tudo ...

(Eleonora vai até o Mar de Veneno)

#### Cena 4

(Eleonora e Pescador. Mar de Veneno. Presente.)

ELEONORA: Aqui, no Mar de Veneno estou, vou me lançar e deixar a vida que nunca foi carinhosa comigo. (Se prepara para pular)

PESCADOR: Se continuar falando alto assim, vai espantar os peixes.

ELEONORA: No Mar de Veneno?

PESCADOR: É.

ELEONORA: No Mar de Veneno não há peixes.

PESCADOR: Há peixes sim, só basta ter paciência.

ELEONORA: Paciência, como ter paciência em um mundo ingrato?

PESCADOR: O mundo é ingrato com a gente, ou é a gente que é ingrato com o mundo?

ELEONORA: O Mundo.

PESCADOR: O mundo o quê?

ELEONORA: É ingrato.

PESCADOR: Com quem?

ELEONORA: Com a gente.

PESCADOR: Eu e você?

ELEONORA: Eu.

PESCADOR: Só você?

ELEONORA: É!

PESCADOR: Hmmm.

ELEONORA: Isso tudo não faz sentido.

PESCADOR: Por isso tudo não fazer sentido, pode-se dar o sentido que quiser.

ELEONORA: Tudo pode ter sentido...

PESCADOR: Menos jiló, jiló é amargo e amargura não leva a nenhum lugar.

(Eleonora e Pescador escutam gritos de Cândido ao fundo)

ELEONORA: Ouviu isso?

PESCADOR: Você deveria ver quem é, pode ser um conhecido.

ELEONORA: Não tenho nenhum conhecido, e não consegui salvar a única pessoa que conhecia.

PESCADOR: Tem certeza?

ELEONORA: Sim, agora não tenho ninguém.

PESCADOR: Eu acho que tem.

ELEONORA: Como assim?

PESCADOR: Ter alguém para proteger sempre nos torna mais fortes.

(*Escutam gritos de Cândido de novo ao fundo*)

PESCADOR: É melhor você ir.

ELEONORA: Por que não vai você?

PESCADOR: Preciso aguardar os peixes chegarem... E se caso você precisar de um barco, pode usar o meu...

ELEONORA: Por que essa história de barco agora?

PESCADOR: Intuição...

(*Eleonora se questiona e sai atrás da voz de Cândido*)

## Cena 5

(*Cândido e Soldado Forte. Cândido está fugindo com o livro, escuta alguém se aproximando e se esconde. Passado recente.*)

SOLDADO FORTE: Saquear, não quero mais saquear, quero um posto ao lado de Baronesa. Se eu conseguisse pegar o último livro... Assim ela não me chamará mais de Tijolo.

CÂNDIDO (*Depois de escutar tudo que Soldado Forte diz, resolve se revelar*): Hey senhor! Eu consegui pegar o último livro, se você me ajudar, podemos conseguir um posto ao lado da Baronesa.

SOLDADO FORTE: Me dê o livro para que eu possa te ajudar.

CÂNDIDO: (*Vai dar o livro e pausa*) Calma, como vou saber que você não vai roubar o livro de mim?

SOLDADO FORTE: Me dê o livro aqui para que eu possa conferir se é mesmo o Último Livro.

CÂNDIDO: (*Pausa curta*) Hmmm.

SOLDADO FORTE: Olha minha cara se não sou confiável.

CÂNDIDO: (*Pausa curta*) Hmmm. Tá bom. (*Cândido dá o livro*) (*Soldado saca a espada e coloca no pescoço de Cândido*)

SOLDADO FORTE: Agora levante os braços.

CÂNDIDO: Não era uma parceria?

SOLDADO FORTE: Exato, você me dá livro e em troca eu não vou ser humilhado por me juntar a um fracote como você.

CÂNDIDO: Parece justo. Agora vou sair.

SOLDADO FORTE: Espera, se você contar isso para alguém eu acabo com você!

(*Soldado Forte tenta pegar Cândido que desvia*)

## Cena 6

(*Eleonora chega, vê a situação e luta com Soldado Forte.*)

ELEONORA: Parado. Devolva o Último Livro agora.

SOLDADO FORTE: Esse livro é meu.

ELEONORA: Devolva o livro (*Ataca*).

(*O Soldado Forte e Eleonora lutam, Eleonora vence. Soldado Forte sai*).

*Cândido pega o livro e a arma que estavam com o Soldado Forte. Eleonora cogita atacar Cândido, mas é parada pela voz de Amana que ressoa em sua cabeça.*)

AMANA: (voz) O lago é como uma pessoa...

ELEONORA: Mestra...

ELEONORA: O livro... (*Pega o livro*)

CÂNDIDO: Você poderia ter deixado o Soldado ter me matado, e mesmo assim me salvou. Desculpa, Eleonora, eu me tornei uma pessoa má, desculpa.

ELEONORA: As pessoas são como lagos, Cândido.

CÂNDIDO: Como os lagos? Cândido, essa menina tá maluca, rouba o livro de novo, cala boca!

ELEONORA: Disse algo?

CÂNDIDO: As pessoas são como os lagos?

ELEONORA: São puras, mas podem ficar sujas.

CÂNDIDO: Preciso te contar uma coisa...

ELEONORA: O que é?

CÂNDIDO: Eu não sou um Mago do Vento.

ELEONORA: Já percebi isso, Cândido.

CÂNDIDO: Eleonora você é uma verdadeira guerreira, por favor, me conte toda sua história, quero aprender com você.

ELEONORA: Aprender, comigo... (*Para o público*) E foi assim que comecei a contar toda minha vida para Cândido. (*Volta para Cândido*) Então os soldados da Guarda Imperial comandados por Baronesa invadiram o Vale de Prata e começaram a vasculhar toda a casa da mestra Amana. E chegaram até nós, a Mestra era muito forte e acabou com todos, foi então que chegou a Baronesa e as duas lutaram, minha mestra com a técnica do Vento Divino, *Kaze Ibawai*, me salvou. Essa foi a última vez que vi minha mestra Amana.

CÂNDIDO: Viu só!? Você foi a escolhida!

ELEONORA: Não me sinto pronta para isso.

CÂNDIDO: Você foi preparada por sua mestra.

ELEONORA: Só tive sorte de encontrá-la.

CÂNDIDO: Você a encontrou porque o seu destino é ser a próxima Maga do Vento.

ELEONORA: E eu achei que você fosse um mago do vento.

CÂNDIDO: Eu posso ser um!

ELEONORA: Pode?

CÂNDIDO: Posso, agora vou ser seu discípulo, Eleonora.

ELEONORA: Discípulo? (*Risos*)

CÂNDIDO: Não quero mais servir a Baronesa, A partir de agora, sou Cândido da Floresta das Cinzas, Discípulo de Eleonora do Vale do Vento.

ELEONORA: Lembre-se Cândido, as magias do vento são para proteção.

CÂNDIDO: Sim, mestra!

ELEONORA: E tudo está certo se o seu coração estiver no lugar certo.  
CÂNDIDO: Sim, mestra! E o que isso quer dizer?  
ELEONORA: Não sei, Amana sempre me dizia isso...  
CÂNDIDO: Mestra Eleonora  
ELEONORA: Sim.  
CÂNDIDO: Podemos ir agora à Ilha do Vento?  
ELEONORA: E como vamos? (*Pausa curta*)  
CÂNDIDO: Não sei.  
ELEONORA: Eu sei de um barco...  
CÂNDIDO: Barco?  
ELEONORA: Intuição. (*Saem*)  
CÂNDIDO: (*Fala saindo*) Meu pai era marinheiro

## Cena 7

(*Baronesa em seu covil*)

BARONESA: Pensei que seria mais difícil derrotar Amana, essa situação é muito estranha... Bem, se eu estiver certa, vai entrar algum soldado agora.

SOLDADO FORTE: Baronesa! Baronesa! Eu encontrei o livro.

BARONESA: Jura, Tijolo?

SOLDADO FORTE: Sim, juro, juro.

BARONESA: Hmm.

SOLDADO FORTE: E tinha uma garota com ele...

BARONESA: Uhum... Uma garota? A pirralha que Amana salvou. E por que você, Jennifer, não pegou o livro?

SOLDADO FORTE: A garota era muito forte.

BARONESA: A garota?

SOLDADO FORTE: Sim.

BARONESA: Soldado.

SOLDADO FORTE: Sim?

BARONESA: Quantos anos ela tinha?

SOLDADO FORTE: Dez? Talvez um pouco mais...

BARONESA: Errou, doze anos e sete meses. Você, Tijolinho, e você, Tijolão, se livrem do Tijolito.

(*Entram dois outros soldados que seguram Soldado Forte para levá-lo*)

SOLDADO FORTE: Não, espere, por favor, eu posso ajudar...

BARONESA: Como?

SOLDADO FORTE: Eu sei onde a garota está.

BARONESA: Esperem! (*Para os soldados que carregam Soldado Forte*)

SOLDADO FORTE: Eu digo se você me deixar ficar.

BARONESA: Hmmm, desembucha então!

SOLDADO FORTE: Perto do Mar de veneno, de certo vão pegar um barco para fugir.

BARONESA: Algo mais?

SOLDADO FORTE: Ouvi ele dizendo algo da Ilha do Vento.

BARONESA: Muito obrigada, qual seu nome, Soldado?

SOLDADO FORTE: É Forte, me chame de Soldado Forte.

BARONESA: Não, é Tijolito, podem levá-lo.

(*Outros dois soldados retiram Soldado Forte. Canção de Baronesa que vai trocando de roupa e pegando o lenço*)

## Cena 8

(*BARONESA lembra de um passado distante, muito jovem sendo aprendiz de AMANA. As duas treinam*)

AMANA: Há muito, muito tempo encontrei uma garota, cuidei dela e ensinei tudo que sei. A garota tinha o temperamento de um vulcão e um talento de igual altura. Seu nome era Aracy.

BARONESA: Minha vida foi destruída no reinado do terrível Imperador, me via sozinha em um mundo cruel, sem família e sem ninguém. Precisava a qualquer custo me vingar do Imperador. Então conheci a mestra, Amana. Que me ensinou as técnicas da magia do Vento.

AMANA: Ela demonstrava um dom sem igual para a Magia. Teria capacidade de ser a maior maga do vento que já existiu. Rápida, destemida, e capaz de qualquer coisa para conseguir seus objetivos...

BARONESA: Com a Magia do Vento eu seria capaz de destruir o Imperador, e dar fim a uma era que deu fim em toda a natureza da terra.

AMANA: O problema é que ela possuía a mesma ganância de quem mais desejava destruir. É o que dizem: aquele que se vinga de um assassino também será um assassino.

BARONESA: Apenas com a destruição é possível abrir caminho para a criação. O problema é que a magia do vento não foi feita para a destruição.

### Ato III

#### Cena 1

(Eleonora e Cândido no Barco. Presente. Contemplam o horizonte por um longo tempo)

CÂNDIDO: Que canção boa.

ELEONORA: Que fome...

CÂNDIDO: Se você quiser, eu mergulho e pego um peixe pra você.

ELEONORA: No mar de veneno?

CÂNDIDO: Eu.

ELEONORA: Nadar no mar de veneno?

CÂNDIDO: É. Olha só! (Faz que vai se jogar, Eleonora pega ele)

(Eleonora ri contida)

CÂNDIDO: (Pausa) Mestra.

ELEONORA: Pode me chamar de Eleonora.

CÂNDIDO: Mestra Eleonora.

ELEONORA: Sim.

CÂNDIDO: Por que a sua mestra não levou o livro até essa tal biblioteca da Ilha do Vento?

ELEONORA: Amana dizia estar muito velha pra isso.

CÂNDIDO: Não tem problema, eu prometo te ajudar.

ELEONORA: Que sorte a minha.

CÂNDIDO: Do jeito que você fala eu devo ser mesmo um fracote.

ELEONORA: Seja como o vento, Cândido!

CÂNDIDO: (*Pausa*) Olha que bonito o céu.

ELEONORA: O vento é lindo!

CÂNDIDO: Mestra!

ELEONORA: O que é, Cândido?

CÂNDIDO: Tô com fome.

ELEONORA: Amana me deixou com comida.

(*Retira um pedaço de pão da bolsa e divide com Cândido. Comem*)

CÂNDIDO: Fazia tempo que eu não comia nada.

## Cena 2

(*Ambas treinam no Vale de Prata*)

AMANA: Aracy... o que é isso?

BARONESA: Observe mestra, Joana.

AMANA: É Amana.

BARONESA: Observe... *Ikunku ti kaze*, Punho do vento. (*Técnica falha*)

AMANA: Aracy, as técnicas do vento são para a defesa e não para o ataque.

BARONESA: Mestra Karina.

AMANA: É Amana.

BARONESA: Mestra, o vento é uma energia poderosa.

AMANA: Por isso deve ser usada para proteção.

BARONESA: Com a magia do vento poderemos derrubar o Imperador.

AMANA: Apenas um verdadeiro combate apresentaria tal resposta.

BARONESA: Vamos, me ensine a atacar com o vento.

AMANA: Mesmo se quisesse, não sou capaz de usar tais técnicas.

BARONESA: Então, se você não é, quem é capaz?

AMANA: Uma pessoa com o dom de proteger todos que ama.

BARONESA: Não precisamos proteger, precisamos de poder.

AMANA: O poder de usar a técnica de ataque do vento: o punho do vento infinito.

*(Começam a discutir)*

BARONESA: Então a técnica existe.

AMANA: Essa técnica é uma lenda.

BARONESA: Isso pode derrubar o Imperador...

AMANA: Não deixe a vingança tomar seu coração.

BARONESA: Eu só preciso aprender o punho do vento infinito!

AMANA: Essa técnica é impossível!

BARONESA: Farei o possível para aprendê-la, mestra Romana.

AMANA: É Amana!

BARONESA: Saia do meu caminho, Velha!

AMANA: Aracy!

BARONESA: Farei qualquer coisa para derrubar o Imperador.

AMANA: Você está tomada pela ganância.

BARONESA: E para isso serei capaz de usar o punho de ferro!

AMANA: Não diga isso, Aracy. Essa arma é outra lenda, que corrompe o coração de quem o utiliza.

*(Golpeia Amana)*

BARONESA: (para o público) Ela me contou do punho de Ferro, capaz de dominar todas as magias de Ferro. Mas ela mesma não sabia das consequências de usá-lo. Naquela tarde, feri minha mestra e busquei em sua casa todas as informações para encontrar o punho de Ferro. Depois fugi, e esse foi o começo da minha história.

AMANA: Aracy, não faça isso.

BARONESA: Você mesmo me disse mestra, se meu coração estiver no lugar certo, tudo estará certo. Te encontrarei no futuro. Adeus.

### Cena 3

(Eleonora, Cândido, Baronesa e soldados. Eleonora e Cândido rumo à biblioteca do Vento. Presente. Eleonora e Cândido dormem no barco. Sons de pássaros agitados.)

CÂNDIDO (acorda com os sons dos pássaros): Que estranho...

(Pássaros em revoada)

CÂNDIDO: Mas isso é... albatroz? Por que eles estão voando assim?  
Mestra, acorde, acorde.

ELEONORA: Já falei, é só Eleonora.

CÂNDIDO: "Mestra Só Eleonora", Acorda. Tá muito esquisito isso.

ELEONORA: O que? (Percebe os pássaros) Um albatroz? Estamos quase chegando...

CÂNDIDO: Sim, mas eles estão muito agitados. Olha.

(Sons de um navio)

ELEONORA: Escuta! (Pausa. Som se aproximando)

CÂNDIDO: Olha lá!

ELEONORA: É ela.

(Eleonora searma. Cândido esconde o livro)

ELEONORA: Cândido, é isso. É agora. Não vou conseguir.

CÂNDIDO: Vai conseguir! Você não está sozinha, a Amana está com você. O livro precisa chegar no lugar que ele pertence.

ELEONORA: E eu?

CÂNDIDO: Você está agora no lugar que você pertence, Guerreira Mestra Só Eleonora.

(O navio da Baronesa chega. Soldados invadem o barco de Eleonora, que luta contra eles)

CÂNDIDO: Agora é minha vez de te salvar!

(Cândido apanha. Eleonora o ajuda. Eleonora derrota os soldados. Baronesa olha tudo de longe).

BARONESA: Olha ela! Que bonitinha, a mini Amana. E o Camilo.

CÂNDIDO: É Cândido.

(Uma tempestade se forma)

ELEONORA: Se um dia eu for metade do que Amana é, minha missão estará cumprida.

BARONESA: Você quer dizer metade de quem ela “era”, né?

ELEONORA: (Pausa) Não...

(Baronesa sorri)

ELEONORA: Ninguém é capaz de derrotar Amana...

BARONESA: Nem o Punho de Ferro?

ELEONORA (abalada): Ela sempre ficará viva pra quem sabe da história dela.

(Tempestade aumentando)

BARONESA: Você vai junto com ela, virar comida de peixe no Mar de Veneno. (Baronesa dá um tapa leve com o Punho de Ferro em Eleonora) Você realmente achou que poderia lutar comigo? Sua mestra ia ficar tão decepcionada com a sua protegidinha agora, olha pra você! Uma pulga nesse mundo de gente grande. Pode se despedir, o livro será meu.

(Eleonora não consegue lutar. Baronesa se prepara para usar o Punho de Ferro em Eleonora; Cândido vê e se joga em sua frente, recebendo a magia que seria para ela. Ele cai semimorto.)

BARONESA: *Ferrum Pugnus Idá*, Golpe Final do Punho de Ferro. (Acerta Cândido). Acertei o Claudio.

CÂNDIDO: É Cândido...

ELEONORA: Cândido, não!

CÂNDIDO: Vá Eleonora. *Kaze Ibawai, Vento divino.*

ELEONORA: Aprendeu o feitiço? Como?

CÂNDIDO: Aprendi te observando, as técnicas são para proteção! Eleonora! Agora vá!

(Eleonora pega o livro de Cândido e é engolida pela tempestade)

#### Cena 4

(Vendavais! Trovões! Raios! Eleonora chega voando na biblioteca da Ilha do Vento trazida por uma implacável tempestade.)

ELEONORA: Meu corpo pesa de tantos tombos... finalmente, consegui chegar aqui! A biblioteca da Ilha do Vento. Cândido. Não! Não! Novamente as forças da magia me lançaram nessa missão de levar o livro até a biblioteca da Ilha do Vento. Só não teme o destino quem não encara sua face. E agora aqui estou. Novamente falhei e mais uma vez perdi quem deveria proteger... O que minha mestra Amana faria se aqui estivesse, minha amada mestra Amana...

## Cena 5

(Eleonora. Presente. Eleonora no Portão do Vento)

ELEONORA: Sem Amana... e agora sem Cândido... será o meu destino seguir sempre sozinha? Tudo por causa desse maldito livro. Não quero mais saber desse livro! Essa missão não é mais minha.

(Chuta o livro pra longe e segue caminhando. Após alguns momentos, para. Tem uma epifania. Volta correndo pra pegar o livro)

ELEONORA: Peraí! O livro tem o poder de reescrever a história!! Eu posso reescrever a morte da Amana! Se ela estivesse aqui, tudo estaria bem agora.

(Abre o livro. Escreve. Volta à ação da cena 12, Ato 1)

## Cena 6

(Passado refeito de Eleonora. Eleonora e Amana)

ELEONORA: Mestra, mestra Amana!!! Vamos, corra, precisamos fugir daqui o quanto antes, Baronesa e sua Guarda Imperial estão a caminho para tomarem o livro!!!

AMANA: Que história é essa agora, menina? O livro está muito bem protegido por nossos olhos, braços e coragem. Não temas, Eleonora!

(Chega Baronesa)

BARONESA: Que bonito reencontro, Velha! Vejo que encontrou uma nova aprendiz para falar por metáforas. Anda, entregue-me já esse livro! Tijolos, atacar!

AMANA: Sua sede de poder cegou seus olhos, Baronesa.

BARONESA: Só quero o livro, Maga do vento, Ramonas.

AMANA: É Amana, Maga do vento, Amana.

BARONESA: O livro, me dê.

AMANA: O livro não deve ser usado para a ganância.

BARONESA: Ser ou não ser gananciosa é uma questão de “parecer gananciosa”!

*(Baronesa saca uma espada e luta contra Amana. Amana vence.*

*Baronesa mostra o Punho de Ferro)*

AMANA: O Punho de Ferro...

BARONESA: Posso ser inferior a você no combate, mas agora sua magia do vento não me toca. *Ferrum Pugnus Ikun*, Rajada do Punho de Ferro.

*(Baronesa lança uma magia do seu Punho de Ferro em Amana que agora o recebe diretamente. O tempo avança rapidamente até o momento presente)*

## Cena 7

*(Eleonora na Ilha do Vento. Presente.)*

ELEONORA: O que aconteceu?? O livro não mudou o passado! Não é possível, falhei de novo! *(Pausa)* Talvez... talvez o momento não tenha sido o certo, talvez eu possa avisar a Amana antes, muito antes de tudo ter acontecido.

*(Abre o livro, escreve. Volta ao passado. Volta à ação da Cena 8, Ato 1)*

## Cena 8

*(Eleonora e Amana. Passado.)*

AMANA: Ser ou não ser magia sempre será questão de “parecer magia”. Vamos, Eleonora, vamos dar uma volta?

ELEONORA: Amana!

*(Amana olha para Eleonora e já sabe, pelos seus olhos, que ela é a Eleonora do futuro. Eleonora a abraça. Amana entende a situação)*

AMANA: Minha querida Eleonora. Eu aceito o meu destino qualquer que seja ele.

ELEONORA: Não, Amana, você precisa me deixar te dizer isso, você vai...

AMANA: Eleonora, não vai adiantar você me dizer o que vai acontecer. Vai ser em vão voltar ao passado. Reescrever o livro implica em mudar o passado, e nós jamais poderemos mudar um tempo que não é nosso.

ELEONORA: Mas você precisa me deixar tentar! No futuro é impossível, o Cândido se sacrificou, você se sacrificou e a Baronesa...

AMANA: Eleonora, ninguém pode me salvar. Ser donas de um futuro que não é o nosso é querer ter o controle de algo que nunca nos pertenceu. Eu conheço os poderes do livro e, alterar o passado da humanidade, na verdade, não é um deles. Lembre-se Eleonora, deixe seu coração no lugar certo, agora, você voltará para o último lugar que estava há dois minutos atrás ... para você é o futuro... que na verdade é o seu presente. *Kaze Espistrofi, o Retorno do Vento.*

(Amana joga o feitiço em Eleonora. Ela retorna ao presente)

## Cena 9

(Eleonora volta novamente para o presente (cont. Cena 8 Ato 2)

ELEONORA: O que aconteceu?? O livro não mudou o passado! Não é possível, falhei de novo! (Pausa) Talvez... talvez o momento não tenha sido o certo, talvez eu possa avisar a Amana... (*Déjà vu*) É inútil voltar para o passado e tentar mudá-lo... eu reescrevo a história, mas nada acontece... “Ser donas de um futuro que não é o nosso”... Se eu voltar para um tempo que é meu, talvez eu possa conseguir, sou dona da minha história. Cândido me protegeu e conseguiu usar a magia do vento... Então, só há um momento em que eu possa fazer tudo diferente! Dessa vez tem que funcionar, é minha última chance (*pega o livro, reescreve pela última vez*).

(Volta para a cena do barco, no conflito contra Baronesa. Cena 3 do Ato 2)

## Cena 10

(Eleonora, Baronesa e Cândido. Batalhas de barco de Eleonora e Baronesa. Presente.)

ELEONORA (*no barco com Cândido*): Cândido, preciso que você continue minha missão e leve o livro até a biblioteca da Ilha do Vento. A história precisa ser finalizada (*entrega o livro para Cândido*). Eu ficarei aqui para lutar contra a Baronesa.

CÂNDIDO: Eleonora...

ELEONORA: Não temos mais tempo, Cândido. Vá, você chegará salvo e rápido na biblioteca. Kaze ibawai, O Vento Divino. Meu amigo, confie na sua força, ela é muito maior do que imagina.

(Cândido desaparece. Ficam Eleonora e Baronesa)

BARONESA: Muito bonito, menina, mas também muito inocente de sua parte. Você jamais me derrotará sem o livro!

ELEONORA: A força vai muito além de um Punho de Ferro, Baronesa. Ela está presente em nosso espírito. Farei o que for preciso para proteger quem é importante para mim.

(Baronesa ri. As duas lutam)

BARONESA: Vejo que tomou coragem, garota. *Ferrum Pugnus Ikun*, Primeiro Impacto do Punho de Ferro.

ELEONORA: *Kaze idena*, A barreira do vento (*repele a magia de Baronesa*) Aprendi com Amana. *Kaze Saltare, Vento dançante!* (*Solta magia em Baronesa que repele com o Punho de Ferro*).

BARONESA: Essas Magias do vento de defesa não funcionam contra a usuária do punho de ferro. Agora, por que não tenta mais uma vez? *Ferrum Pugnus Idá*, Golpe final do Punho de Ferro.

ELEONORA: É isso, “mais uma vez!” *Kaze Ibawai, o retorno do vento!* (*Solta a magia em si mesma para desviar do golpe de Baronesa.*)

BARONESA: Usou a magia em si mesma para desviar do *Ferrum Pugnus Idá*.

ELEONORA: Baronesa! Ter ou não ter coragem é questão de parecer ter coragem. Ikunku ti kaze infinitus, *Punho do vento infinito*.

(Baronesa cai atingida pela magia de Eleonora. Baronesa começa a cantar)

ELEONORA: Não entendo...

BARONESA: Parabéns, pirralha. Você se tornou forte.

ELEONORA: Essa canção?

BARONESA: Você se criou muito bem, minha filha.

(Luz deste quadro se apaga, fim do arco de Eleonora)

## Cena 11

*Cândido na Ilha do Vento. Presente.*

CÂNDIDO: Com licença, é uma honra estar na biblioteca da Ilha do Vento. Meu nome é Cândido, já servi a Baronesa e a Guarda Imperial. Tive a sorte de conhecer Eleonora e poder contar sua história; como ela me disse uma vez: “Nesse mundo cruel, o pardal deve viver como um falcão, caso queira voar”. Isso que lhes contarei agora é a história de Eleonora do Vale de Prata, a última guardiã, e sua vida até o momento em que estive com ela. Essa história ficará na biblioteca da literatura oral e da história contada aqui na Ilha do Vento. Assim, eu registro o livro de Eleonora. Enquanto tivermos uma história para contar, sempre nos manteremos vivos.

**Fim**

Recebido: 22/06/2025  
Aceito: 12/08/2025